

A AUTORA

Elza Dias Pacheco

Professora Livre-Docente da Escola de
Comunicações e Artes da USP e
Coordenadora do Laboratório de
Pesquisas sobre Infância, Imaginário e
Comunicações – LAPIC.

LAPIC¹: ESPAÇO LÚDICO DE CONHECIMENTO SOBRE TV / CRIANÇA

Se você procurar bem

Acaba encontrando

Não a explicação (duvidosa) da vida

Mas a poesia (inexplicável) da vida

Carlos Drummond de Andrade

Há cinco décadas, fadas, bruxas, duendes, anões, animais falantes, príncipes encantados desfilavam em flanelógrafos, *fleet sharps* (cavalete de madeira no qual se prendem folhas grandes de papel), teatrinho de sombras, de fantoches, povoando o imaginário do público infantil que ouvia atento as nossas histórias. Neste ambiente fascinante e lúdico, crianças, a partir de três anos de idade, transitavam do mundo real para o mundo da fantasia onde se mesclavam ruídos estranhos de cachoeiras, sapos, grilos, monstros e vampiros, sob a luz dos curiosos vaga-lumes. Nessa época – assim como hoje, apesar da invasão dos eletrônicos –, as crianças gostavam de fazer bolinhos e

castelos na areia molhada das praias, de pipas de jornal com rabo de pano, de cabanas-esconderijo.

Felizmente, ainda hoje, pintando, desenhando garatujas, brincando de pega-pega e esconde-esconde a criança cria o seu espaço de faz-de-conta, onde materializa os seus desejos compartilhando da vida animal, mudando de tamanho, libertando-se da gravidade e tornando-se até invisível. Isto nos reporta à belíssima composição de Toquinho e Vinícius de Moraes, *Aquarela – (...) Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo. E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (...) e se faço chover com dois riscos tem um guarda-chuva. Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho*

1. LAPIC – Laboratório de Pesquisas sobre Infância, Imaginário e Comunicação (CCA/ECA/USP). Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 (térreo), sala 14. Tel/Fax: (011) 3818-4317. Site: <http://www.eca.usp.br/nucleos/lapic>, e-mail: lapic@eca.usp.br

azul do papel. Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu(...).

Dos tempos de contadora de história aos de fonoaudióloga muita coisa mudou, mas continuamos observando, através das *produções artísticas* das crianças que frequentavam nossa clínica de fonoaudiologia, as mesmas construções do imaginário. Estamos falando de anos 60, nesse mesmo ambiente, uma década depois, as fadas e bruxas começaram a se esconder no baú, surgindo em seu lugar os desenhos animados que passaram a encantar as crianças. Tal reorientação motivacional foi a baliza que direcionou nossos trabalhos de pesquisa e de observação sobre a relação TV/criança, resultando na nossa tese de doutorado, em 1981, *O Pica-Pau: herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante*, publicada em livro pela Loyola, em 1985.

Essa pesquisa, embora de cunho um pouco apocalíptico, foi um marco. A partir dela passamos a nos dedicar ao estudo da relação TV/criança. Dessa preocupação, surgiram os três cursos de pós-graduação que organizamos – *TV/criança: uma cultura de lazer ou de alienação?; Infância, cotidiano e imaginário infantil; Meios de comunicação, infância e educação: representações e imaginário social* – a linha de pesquisa Comunicação-Educação, o Laboratório de Pesquisas sobre Infância, Imaginário e Comunicação (LAPIC) e o grupo de trabalho Imaginário Infantil, que coordenamos, na INTERCOM, até 1996.

O *Pica-Pau*, desenho preferido pelos entrevistados da nossa tese de doutorado, despertou em nós o interesse de aprender a ler a linguagem cinematográfica dos

desenhos animados a fim de entender a fascinação que causam às crianças.

Assim, surgiu nossa produção acadêmica, tentando esclarecer as querelas acirradas sobre efeitos catárticos ou narcotizantes e responder a perguntas ainda não suficientemente aclaradas, como: por que a TV, amada por muitos, é odiada por poucos? Qual será o enigma de tanta fascinação? Por que o *Pica-Pau*, *Tom & Jerry* e outros desenhos tradicionais resistem ao tempo e até a inovações tecnológicas do gênero?

Muitas perguntas, poucas respostas. Era necessário investigar mais, observar melhor para desmistificar concepções apocalípticas e reducionistas sobre a relação TV/criança, originárias, em parte, de uma óptica *adultocêntrica*. Era necessário procurar bem não a explicação duvidosa da vida mas a poesia inexplicável da vida.

Conforme Jung, a fantasia tem tanto de sentimento como de reflexão, e uma parcela idêntica de intuição e sensação.

Às vezes, ela se manifesta em sua forma primitiva; outras vezes, é produto mais elaborado e cabal de todas as faculdades. Assim, a fantasia é, acima de tudo, a atividade criativa da qual provêm as respostas para todas as perguntas que podem ser respondidas. Ela constitui a origem de todas as possibilidades.²

Com o intuito de continuar investigando o assunto, em 1990 organizamos e coordenamos o curso de extensão *Comunicação, educação e arte na cultura infanto-*

2. JUNG, K. *apud* Duncan, D. *Visões Secretas*. São Paulo: Pioneira, 1978.

juvenil para um público de 300 pessoas, que gerou a publicação, pela Loyola, do livro com o mesmo nome. Devido à grande repercussão que teve foi possível promover a segunda edição do curso, para o qual se inscreveram 600 profissionais de várias áreas do conhecimento.

Outra etapa de estudo se deu na Espanha. Uma bolsa de pós-doutorado, com duração de um ano, proporcionou o desenvolvimento da pesquisa *TV e criança: produção cultural, recepção e sociedade*, na Universidad Complutense de Madrid. O objetivo era estabelecer um paralelo cultural entre Espanha e Brasil no que tange à relação da criança com a TV.



OBJETIVOS E FILOSOFIA

Em função desse amplo e rico universo de estudo surgiu a idéia de criar o LAPIC – Laboratório de Pesquisas sobre Infância, Imaginário e Comunicação – que aglutina pesquisadores de várias instituições de ensino. Foi o LAPIC que, com a subvenção do CNPq e da FAPESP, em 1996 promoveu o *I Simpósio Brasileiro de TV, Criança e*

Imaginário, reunindo mais de 300 profissionais de todo o Brasil.

O LAPIC é vinculado ao Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e tem como objetivos:

- realizar pesquisas que visem à produção de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de novos paradigmas para o estudo das mediações no processo de recepção, de leitura crítica e de análise de conteúdo da produção cultural para infância, com a participação integrada de pesquisadores de várias instituições acadêmicas;

- colaborar com a formação de novos pesquisadores na área de Comunicação/Educação e Tecnologia, abrigando alunos/bolsistas de Iniciação Científica;

- desenvolver grupos de estudos avançados, com especialistas que produzem trabalhos sobre representações da infância, a fim de abrir espaço para a discussão acadêmica e para a sistematização de temas conjunturais relevantes à integração entre universidade, escola e sociedade.

“Mais do que integrar academia, escola e sociedade, o LAPIC discute a necessidade de o professor, por meio da Comunicação Social e de recursos midiáticos, das novas linguagens e da mídia eletrônica, trabalhar as disciplinas curriculares a partir de eixos temáticos globalizados e que fazem parte do cotidiano de uma sociedade plural como: **saúde**, que inclui a qualidade do desenvolvimento físico, emocional, sexual, intelectual, moral e social; **cultura**, que inclui o conhecimento e o respeito pela diversidade cultural (abrangendo etnias, religiões, ideologias...); **educação**, que não inclui apenas o direito ao ingresso e à permanência na escola (educação democrática), mas também amor e respeito por tudo

que é da comunidade como a cidade, o bairro, a escola, o clube, as instituições públicas e privadas, as matas etc.; **trabalho**, que, sem opressão, permita a satisfação das necessidades básicas; **lazer**, não apenas para o descanso dos fins de semana, mas para o desenvolvimento da criatividade. Só uma educação, formal ou informal, que considere esses eixos temáticos como fins e não como meios, estará possibilitando a formação do cidadão consciente e crítico dos seus direitos e responsabilidades, permitindo-lhe, assim, a análise crítica da realidade para que ele seja co-participante das transformações sociais”⁴.

No terceiro milênio não se pode restringir o ensino às necessidades de trabalho, mas à transformação do local de trabalho e das relações eu/outro.

Vale dizer, “é imperioso pensar o ensino como algo integrado a projetos de trabalho que façam sentido na perspectiva formadora do educando. Mas, sobretudo, caberá à escola que se pretenda superadora dos modelos em vigência ativar as relações intersubjetivas dos jovens, afinal eis uma instância que os processos videotecnológicos ainda não conseguem elaborar à suficiência”⁵.

UNIVERSO DAS PESQUISAS

O LAPIC realiza pesquisas, promove eventos e exposições, efetua consultorias

e entrevistas para a mídia, estendendo seus serviços à comunidade.

O primeiro estudo *Televisão, criança e imaginário*: contribuições para a integração escola, universidade, sociedade foi uma pesquisa integrada, financiada pelo CNPq, de março de 1994 a fevereiro de 1997, com a participação de uma equipe multidisciplinar de pesquisadores. A temática centrou-se na identificação das representações do imaginário infantil nos programas televisivos. Teve como objetivo desenvolver novos paradigmas teóricos e metodológicos; estudar as mediações no processo de recepção e de leitura crítica; e analisar o conteúdo da produção cultural para a infância. A escolha desta temática partiu do crescente desenvolvimento das novas tecnologias da informação e do êxodo populacional para as grandes metrópoles, quando as crianças foram confinadas em miniapartamentos. As brincadeiras e peladas que lhes ofereciam o contato com a diversidade cultural das ruas, com as praças públicas foram se rendendo aos encantos da telinha mágica. As fadas e bruxas ficaram esquecidas no baú.

Na impossibilidade de expor todas as conclusões da pesquisa, foram ressaltados alguns pontos:

a) através dos desenhos de personagem, as crianças vivem o pega-pega de forma imaginária, sinalizando que nele há conteúdos simbólicos que satisfazem necessidades importantes;

b) estes desenhos apresentam narrativa semelhante à dos contos de fada, onde os heróis adquirem poderes extraordinários pela astúcia e esperteza;

4. PACHECO, E. D. *Televisão, criança e imaginário*: dilemas e diálogos. Campinas: Papirus, 1998. p.10.

5. CITELLI, A. *Comunicação e educação*: a linguagem em movimento. São Paulo: SENAC, 2000. p.142.

c) as telenovelas mexem com o imaginário infantil via eletrônica do mito do nascimento – a busca da identidade social.

Foram essas conclusões, que colocam o herói como um arquétipo, em especial, o *Pica-Pau*, que levaram a equipe do LAPIC a mergulhar na segunda pesquisa, financiada pelo CNPq e pela FAPESP e concluída em dezembro de 1999: *O Desenho Animado na TV: mitos, símbolos e metáforas*. Paralelamente a esta pesquisa, foi realizado um simpósio. Um ensaio, os anais do simpósio e um livro contemplaram os temas nele abordados.

O segundo estudo, *O Desenho Animado na TV: mitos, símbolos e metáforas* foi também uma pesquisa integrada, tendo o CNPq financiado os bolsistas pesquisadores, de agosto de 1997 a julho de 1999, e a FAPESP financiado parte do material permanente necessário, de janeiro de 1998 a dezembro de 1999. Como já foi dito anteriormente, a temática surgiu das conclusões da primeira pesquisa. Uma delas, a de que os desenhos de super-heróis apresentam narrativa semelhante à dos contos de fadas, onde tudo é fantástico.

O estudo centrou-se nos desenhos animados preferidos pelas crianças brasileiras, traçando um perfil de todos os desenhos, veiculados no Brasil, inclusive os exibidos pelas TVs por assinatura, como o *Cartoon Net Work*, e os originários dos Estados Unidos e do Japão.

Através da análise dos elementos míticos, dos símbolos, das metáforas, dos heróis, anti-heróis e super-heróis, a pesquisa procurou obter informações sobre o porquê da maior fascinação das crianças pelos desenhos tradicionais norte-americanos, da década de 40. Tais informações gerarão novos cursos, palestras,

seminários que, sem dúvida, irão permitir uma educação continuada para os meios de comunicação e reciclagens constantes dos educadores, dando prosseguimento ao processo de integração escola/universidade/sociedade.

Os pesquisadores do LAPIC, além da análise do discurso de cinco desenhos preferidos – *Pica-Pau*, *Pernalonga*, *Pateta*, *Máskara* e *Yu-Yu Hakusshô* – obtiveram a representação social de 311 crianças, de 6 a 11 anos de idade, entrevistadas em cinco parques da capital de São Paulo, utilizando-se, a partir de uma metodologia dialética histórico-estrutural, de uma intervenção lúdica. De acordo com o relatório final da pesquisa, as análises desse conteúdo, apontaram para a existência de mitos, símbolos e metáforas que respondem pelo desenvolvimento imaginário e cognitivo da criança.

OUTROS ESPAÇOS DE DISCUSSÃO

Paralelamente ao desenvolvimento de pesquisas, o LAPIC organiza simpósios com o objetivo de ampliar o fórum de discussão sobre a questão criança/TV/imaginário.

O I Simpósio Brasileiro de Televisão, Criança e Imaginário, ocorrido no período de 16 a 20 de outubro de 1996, contou com um público significativo de pesquisadores, docentes, profissionais de Comunicação, Educação, Artes, Psicologia e representantes da sociedade civil de diversas regiões brasileiras.

O evento, financiado pelo CNPq e pela FAPESP, contou com o apoio da Faculdade de Educação da USP, da Escola de Comunicações e Artes da USP, da TV Cultura, do jornal O Estado de S. Paulo e de várias livrarias, obtendo ampla cobertura de toda a mídia.

O número elevado de participantes pôs em destaque a necessidade de se discutir a programação televisiva no cotidiano infantil, na tentativa de buscar respostas para o fascínio desse onipotente e onipresente meio, que funciona 24 horas por dia, condicionando a rotina da família por meio de um *show* que não pára.

O II Simpósio Brasileiro de Televisão, Criança e Imaginário, que se realizou de 21 a 24 de outubro de 1998, abordou o tema *O cotidiano infantil violento: marginalidade e exclusão social*, atendendo mais uma vez ao objetivo do LAPIC de integrar escola, universidade e sociedade. Este evento ocorreu paralelamente à realização da pesquisa *O desenho animado na TV: mitos, símbolos e metáforas*.

A comissão organizadora do evento preocupou-se em reunir especialistas, profissionais e estudiosos interessados em analisar a programação televisiva e, prin-

cipalmente, em discutir sobre a violência real e simbólica presente na mídia, além de suas imbricações na educação informal e formal da criança.

A atualidade e relevância do tema, o apoio da mídia e os esforços da equipe do LAPIC na divulgação do evento garantiram a participação de 350 pessoas, sobretudo professores da rede pública e particular de ensino, além de profissionais de outros Estados e mesmo do exterior.

O encontro constou de quatro mesas-redondas, de caráter multidisciplinar, com a exposição de temas e debate de professores, advogados, médicos, psicólogos, psiquiatras, promotores, pesquisadores e profissionais da área da comunicação. Foram discutidos quatro temas de grande relevância para a sociedade brasileira: cotidiano e marginalidade; o caminho das drogas; trabalho infantil; e televisão e imaginário. Houve também um



Os livros, atas, artigos e resultados de projetos de pesquisa, realizados pelo Lapic, estão à disposição dos interessados na ECA-USP.

espaço aberto aos interessados para divulgação de práticas educativas na área, sob a forma de apresentações, *workshops* e pôsteres.

A realização do simpósio foi possível graças ao apoio da FAU/USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, onde se realizaram as mesas-redondas, e da ECA/USP – Escola de Comunicações e Artes, onde ocorreram as apresentações e *workshops*. A Faculdade Salesiana produziu um CD-ROM com o resumo dos temas apresentados nas mesas, material que foi oferecido a todos os participantes.

Desde março de 2000, o LAPIC, por sugestão dos seus pesquisadores, abriu para o público os Seminários mensais, até então realizados apenas internamente.

Assim, realizou-se em março, o seminário *Análise do discurso* – novas tendências e alternativas, que teve como expositoras a Profa. Dra. Maria Aparecida Baccega, da ECA/USP, e a doutoranda Nádia Lauriti, com a presença de 45 participantes. O seminário de abril, *O desenho animado na TV: mitos, símbolos e metáforas*, foi apresentado pelos mestrandos e pesquisadores do LAPIC Claudemir Édson Viana, Márcia Aparecida Giusi Mareuse e Alexandre Dias Paza. Como o número de inscritos ultrapassou a capacidade do Auditório Lupe Cotrin, que é de 80 pessoas, decidiu-se por uma nova apresentação em maio. Devido à grande demanda, a equipe do LAPIC vem refletindo sobre alternativas para o desenvolvimento desses seminários.

PRODUÇÕES DO LAPIC

1. Anais

Além dos relatórios finais das duas pesquisas integradas, num total de seis volumes, o LAPIC preparou os anais referentes aos dois simpósios realizados.

a) do primeiro documento, financiado pelo CNPq e pela FAPESP, com 56 páginas, constam: o eixo temático *TV e criança*: produção cultural, recepção e sociedade; a programação detalhada por data, temáticas e especialistas; os resumos das conferências da abertura oficial; o resumo da conferência magna; os resumos das exposições dos componentes das quatro mesas-redondas e os resumos das oito oficinas.

b) do segundo documento, financiado pelo CNPq, com 111 páginas, constam: o eixo temático *O cotidiano infantil violento*: marginalidade e exclusão social; a programação detalhada por data, temática e especialistas; os resumos das conferências da abertura oficial; o resumo da Conferência Magna; os resumos das exposições dos componentes das quatro mesas-redondas e os resumos das 29 comunicações e dos seis *workshops*.

2. Ensaio

O ensaio *Televisão, criança e imaginário*: contribuições para a integração escola-universidade-sociedade, financiado pelo CNPq, com 43 páginas, teve por objetivo incentivar os professores do Ensino Fundamental a se apropriarem dos produtos culturais dos diferentes gêneros televisivos, conforme propõe a LDB de 1996. O trabalho, realizado por pesquisadores de diferentes categorias e de diversas áreas do conhecimento, baseou-se nas conclusões da pesquisa que o denominou.

Entre as idéias que permearam o documento está a de que a televisão é parte integrante do cotidiano de nossas crianças, é uma realidade que precisa ser incorporada à educação, visando a uma consciência crítica, obtida através da criação de procedimentos didáticos. O *status* da televisão vem sofrendo modificações ao longo dos anos, e, atualmente, assim como a escola, a televisão pode ser considerada uma instituição de socialização que deve estar integrada ao processo educativo global⁶.

Esse trabalho procurou mostrar as etapas e processos metodológicos que foram utilizados durante a pesquisa. Incluiu um breve histórico da televisão e sobre sua influência no desenvolvimento das crianças. Para facilitar a compreensão das justificativas apresentadas pelas crianças, relativas às suas preferências televisivas, foi feita uma abordagem sucinta das fases do desenvolvimento infantil.

O ensaio contou ainda com uma caracterização concisa de cada um dos programas televisivos estudados pela pesquisa, onde as verbalizações e a estrutura dos mesmos foram analisadas de acordo com os gêneros televisivos a que pertenciam, a saber: telenovelas, programas infantis e desenhos animados.

Essa produção do LAPIC é, sem dúvida, uma boa contribuição para pesquisadores e interessados no tema e vislumbra a questão da interface comunicação/educação, sugerindo, inclusive, novas utilizações do meio televisivo como recurso educacional em sala de aula⁷.

3. Livro

O livro *Televisão, criança, imaginário e educação: dilemas e diálogos*⁸ é uma coletânea que põe em cena a contribuição de vários especialistas que participaram do I Simpósio Brasileiro de Televisão, Criança e Imaginário. Ele objetiva contextualizar o papel da televisão neste final de século – desmistificando querelas ingênuas e maniqueístas – e alertar os educadores, mostrando que a TV representa, hoje, uma escola paralela, onde o mundo mágico das imagens em movimento – com sons fantásticos, cores vibrantes, emoções e aventuras – pode ser mais do que simples divertimento.

4. Vídeos

*Televisão e imaginário infantil: representação da morte dos ídolos Mamonas Assassinas*⁹ é um vídeo realizado em parceria com o CNPq e complementa o trabalho de campo homônimo desenvolvido por Helena Tassara, Elza Dias Pacheco e Newton G. Cannito (*cameraman*), três meses após o acidente. Este vídeo foi apresentado pela primeira vez no grupo de trabalho *Imaginário infantil*, da INTERCOM/1996. Constitui uma investigação sobre o imaginário infantil a partir das relações das crianças com o grupo musical *Mamonas Assassinas*, antes e depois de seu trágico e precoce desaparecimento. Avalia, ainda, a influência das mídias na criação de ídolos e, especificamente neste caso, na construção da idéia de morte. O trabalho

6. PACHECO, Elza D. (coord.) **Televisão, criança e imaginário**: contribuições para a integração escola-universidade-sociedade. São Paulo: LAPIC/CCA/ECA/USP, 1997.

7. PACHECO, E. D. (coord.) *op. cit.*, p i - ii.

8. PACHECO, E. D. **Televisão, criança, imaginário**: dilemas e diálogos. Campinas: Papirus, 1998.

9. Equipe de realização do vídeo: Helena Tassara (direção geral), Newton G. Cannito, Claudemir Édson Viana e Eduvaldo Mathias de Oliveira.

baseou-se primordialmente na análise e reflexão dos conteúdos obtidos das quatro horas de entrevistas gravadas em vídeo S-VHS com duplas de crianças entre 4 e 6 anos de idade, de ambos os sexos, num total de 40 crianças, matriculadas no Núcleo de Recreação Infantil (NURI/CEPEUSP), no ano de 1996.

Outro vídeo desenvolvido pelo LAPIC *O desenho animado na TV* – intervenção lúdica nos parques de São Paulo¹⁰ faz parte do trabalho de campo da pesquisa *O Desenho Animado na TV: mitos, símbolos e metáforas*. Foram realizadas entrevistas com crianças em cinco parques públicos da capital e o material coletado, após passar por edição computadorizada, transformou-se em um vídeo de 15 minutos. Sendo parte integrante da metodologia de coleta de dados, o vídeo apresenta situações típicas pelas quais passam entrevistadores e entrevistados, além dos depoimentos das crianças a respeito dos desenhos de sua preferência.

Resumo: O artigo apresenta um resumo da história, das finalidades e do trabalho do LAPIC – Laboratório de Pesquisas sobre Infância, Imaginário e Comunicações –, um centro de produção e socialização de conhecimentos sobre a relação TV/Criança, vinculado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. A autora, que é coordenadora do Laboratório, inicia contando sua própria trajetória em direção ao estudo da relação criança/imaginário/TV. Destaca as pesquisas, seminários, simpósios e demais atividades organizadas pelo LAPIC, ressaltando a importância de se discutir o tema, especialmente na atual realidade, em que a TV faz cada vez mais parte do cotidiano das pessoas.

Palavras-chave: LAPIC, imaginário, pesquisa, televisão, criança, comunicação/educação

5. Site

Em 1998, os pesquisadores do LAPIC passaram a utilizar a Internet como um novíssimo meio de comunicação. Através do *site* <http://www.eca.usp.br/nucleos/lapic> foi possível disponibilizar os resumos da produção científica concluída e ampliar a comunicação de pesquisadores e demais interessados via *e-mail*. No ano seguinte, o *site* ganhou mais conteúdo e qualidade, além de novo *layout*, criado por dois pesquisadores da equipe – Maurício Hirata e Leane F. de Melo.

O *site* contribuiu para uma atuação mais eficiente dos pesquisadores e do próprio LAPIC. Proporcionou o aperfeiçoamento profissional dos pesquisadores, através da criação de páginas para a Internet; a ampliação da divulgação de toda a produção científica do LAPIC desde a sua criação; e tornou possível, graças ao *e-mail*, a realização de assessorias aos que encaminham solicitações de todo o país.

Abstract: the article presents an abstract on history, on the goals of the LAPIC - Laboratório de Pesquisas sobre Infância, Imaginário e Comunicações (Infancy, Imaginary and Communications Research Laboratory)–, a production and socialization center on knowledge on the TV/Child relationship linked to the University of São Paulo School of Communications and Arts. The author, who is the coordinator of the laboratory, begins commenting on her own trajectory towards the study of the child/imaginary/TV relationship. She emphasizes the research, seminars, symposia and other activities organized by LAPIC, highlighting the importance of discussing the theme, especially in current reality, in which TV is an ever-growing part of people's day-to-day lives.

Key words: LAPIC, imaginary, research, television, child, communication/education

10. Equipe de realização do vídeo: Claudemir Edson Viana (direção geral), Leane F. Melo e Maurício Hirata (cameraman/atores/entrevistadores), Patrícia B. Donatti e José Eduardo Paula (atores/entrevistadores), Mílada Tornarelli e Jurema Brasil Xavier (apoio técnico).